

BRETESUCHUS SP. GASPARINI, 1993: PREDADOR DE TOPO DE CADEIA NO PALEOCENO (ITABORAIENSE) DA BACIA DE SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ (RJ)
BRETESUCHUS SP. GASPARINI, 1993: TOP PREDATOR FROM THE PALEOCENE (ITABORAIENSE) SÃO JOSÉ DO ITABORAÍ BASIN (RJ)

VASCONCELLOS, F.M.^{1,2}; MELO, D.J.¹ & MARINHO, T.S.^{1,2}

¹ UFRJ- IGEO/Departamento de Geologia, felipe.crocodilo@ig.com.br, diojmello@ig.com.br, t_marinho@yahoo.com

² Bolsista Capes

O registro de ocorrência de crocodiliforme para bacia de Itaboraí foi feito em 1946 por L. I. Price e C. de Paula-Couto, descrevendo um espécime de rostró alto, curto e denticção de aspecto zifodonte, atribuído ao gênero *Sebecus* Simpson, 1937. Posteriormente, em 1993, Zulma Gasparini revisando o material, atribui-o a outro gênero, *Bretesuchus*, relacionado a *Bretesuchus bonapartei* Gasparini, 1993, proveniente do Paleoceno superior da Formação Maiz Gordo na província de Salta, Argentina. Como outros sebecosuchia, estes crocodiliformes apresentam porte médio a grande e apêndices locomotores longos e bem desenvolvidos. A bacia de São José de Itaboraí está localizada no Estado do Rio de Janeiro, no município de Itaboraí. Caracteriza-se por calcários de origem lacustre e margas. Sua fauna de mamíferos está relacionada àquelas encontradas em bacias sul-americanas do Paleoceno. Encontra-se nesta bacia uma grande diversidade de mamíferos. Em geral estes são de pequeno porte, à exceção de *Carodnia vierai* Paula Couto, 1952, um xenungulado de médio porte e grande massa corpórea. Dentre os mamíferos, os únicos caracterizados como predadores são alguns Marsupialia (Borhyaenidae). Entretanto, estes apresentam tamanho pequeno, insuficiente para predação de animais de maior massa corpórea, como os Litopterna e Xenungulata. Nota-se, então, a ausência de grandes predadores mamíferos nesta fauna. Além dos mamíferos e crocodiliformes, são registrados anfíbios, lagartos, serpentes, tartarugas, e aves. Além dos crocodiliformes, serpentes (Boidae) e aves (Phorusrhacidae) compõem a fauna de predadores, por apresentarem porte médio (serpentes e aves) a grande (crocodiliforme). Este padrão é característico do Paleogeno da América do Sul, onde o nicho dos predadores foi ocupado, após a extinção Cretáceo/Terciário, por borienídeos e forurascídeos. Entretanto, os crocodiliformes terrestres do Cretáceo mantiveram-se como predadores no Paleogeno, se extinguindo na América do Sul, na transição para Neogeno. Os sebecosuchia têm sido citados como importantes componentes das cadeias tróficas de suas assembléias, sendo predadores de topo na ausência de outros grupos de mamíferos e aves predadores. Devido a esta associação faunística para bacia de Itaboraí, *Bretesuchus* sp. pode ser caracterizado como o grande predador dessa bacia.